



TRE / RJ - AGENTE DE SEGURANÇA JUDICIÁRIA NOVEMBRO DE 1995 – 2º GRAU

Texto HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO (Fragmento)

Stanislaw Ponte Preta

A coisa começou no século XVI, pouco depois que Pedro Álvares Cabral, rapaz que estava fugindo da calmaria, encontrou a confusão, isto é, encontrou o Brasil. Até aí não havia Rio de Janeiro.

Depois em 1512 – segundo o testemunho ocular de Brício de Abreu – rapazes lusitanos que estavam esquiando fora da Barra, descobriram uma baía muito bonita e, distraídos que estavam, não perceberam que era baía.

Pensaram que era um rio e, como fosse janeiro, apelidaram a baía de Rio de Janeiro. Eis, portanto, que o Rio já começou errado.

Passaram-se os anos, os portugueses não deram muita bola pra descoberta, e vieram uns franceses intrusos e se alojaram na baía. Foi então que os portugueses abriram os olhos e, ao mesmo tempo, abriram fogo contra o invasor, chefiados por um destemido cavalheiro que atendia pelo nome de Estácio de Sá (onde mais tarde se fundaria a primeira escola de samba, mas isso foi depois). Estácio era sobrinho de Mem de Sá, ex-governador geral e primo de Salvador de Sá, que mais tarde viria a governar a cidade. É interessante notar que, muito tempo depois, quem descer pela Rua Mem de Sá, vai dar na Rua Salvador de Sá que, por sua vez, passa pelo Largo do Estácio, também de Sá.

Quando os comandados de Estácio de Sá iniciaram a batalha contra os franceses, a coisa foi dura e só se resolveu numa derradeira batalha travada na Praia de Urucumirim. Para vencer tiveram de suar a camisa e é por isso que, mais tarde, a Praia de Urucumirim ficou sendo a Praia do Flamengo, o célebre Flamengo que, por tradição, sua a camisa até hoje. Isso aconteceu aí pelo ano de 1567 e estava fundada a cidade do Rio de Janeiro, a mesma que viria a ser, em 1763, capital do vice-reinado, e depois capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

A cidade foi construída sobre alagadiços e a brava gente, que a construiu, secou tão bem os alagadiços que até hoje está faltando água. Quando, em 1763, foi considerada capital do vice-reinado, a cidade tinha somente 30 mil habitantes natos e mais, naturalmente, o Brício de Abreu, que não nasceu aqui, mas em Paris, de onde veio ainda pequenino no vapor “Provence”. Daí por diante o Rio de Janeiro foi crescendo, foi crescendo, foi crescendo e ... pimba! estourou. E, como tudo que estoura, abriu buraco pra todo o Lado

890. Segundo o texto, o Rio de Janeiro já “começou errado” (L. 8), devido ao seguinte fato:

- a) Os franceses não souberam manter a cidade sob seu domínio.
- b) Desde o início os portugueses não queriam colonizar o Brasil.
- c) Os “rapazes lusitanos” vieram ao país para praticar esportes aquáticos.
- d) O nome da cidade se originou de um engano na classificação do acidente geográfico.
- e) Pedro Álvares Cabral queria descobrir minas de ouro e prata e não acidentes geográficos.

891. O autor se refere ao cavaleiro Estácio de Sá como:

- a) visitante nada corajoso, que combateu os portugueses.
- b) fundador da primeira escola de samba com seus comandados.
- c) fugitivo, junto aos portugueses, que eram espertos e lutadores.
- d) Governador Geral, primo de Mem de Sá e sobrinho de Salvador de Sá.
- e) chefe dos portugueses que, suando a camisa, venceram os franceses.

892. A expressão “testemunho ocular” (L. 4), indica o depoimento ou a declaração de alguém que:

- a) estudou bastante a História do Brasil.
- b) resolveu participar da exploração das terras brasileiras.
- c) observou o episódio descrito no texto com os próprios olhos.
- d) espreitava as crueldades praticadas pelos invasores estrangeiros.
- e) pesquisou tudo o que foi escrito sobre os primeiros portugueses no país.

893. Pela leitura do texto, conclui-se que a cidade do Rio de Janeiro foi fundada quando:

- a) os franceses se alojaram na baía.
- b) os lusitanos esquiavam fora da Barra, em 1512.
- c) a calma e a confusão afugentaram Cabral.
- d) os portugueses venceram os invasores franceses.
- e) os portugueses abriram os olhos para as advertências de Estácio de Sá.

894. De acordo com o texto, o Rio de Janeiro tem “buraco pra todo lado”. A razão desse fato é que:

- a) a cidade cresceu, cresceu, cresceu e estourou.
- b) a água existente nos alagadiços ainda é procurada.
- c) a culpa é dos alagados onde a cidade foi construída.
- d) a batalha ocorrida na praia de Uruçumirim provocou essa situação.
- e) as obras para preparar a fundação da cidade, em 1567, geraram esse problema.

895. Várias relações são estabelecidas no texto, isto é, certas palavras estão associadas a outras de um modo evidente. A relação que o texto **não** comprova é:

- a) Salvador de Sá - governo da cidade.
- b) Praia do Flamengo - clube Flamengo.
- c) Praia de Uruçumirim - Praia do Flamengo.
- d) Estácio de Sá - comandante dos franceses.
- e) Largo Estácio de Sá - fundação da 1ª escola de samba.

896. No seu sentido figurado, a expressão “suar a camisa” (L. 21) exprime a seguinte ideia:

- a) valorizar o trabalho e não o lazer.
- b) transpirar muito durante o trabalho.
- c) obter algo à custa de grande esforço.

- d) criar dificuldades na obtenção de prêmios.
- e) enfatizar o valor ético das atividades esportivas.

897. A alternativa que apresenta **erro** quanto à acentuação gráfica, em um dos vocábulos, é:

- a) céu - joia.
- b) juiz - país.
- c) abençoado - vôo.
- d) ótimo - máximo.
- e) também - parabéns.

898. A concordância do verbo sublinhado está **incorreta** em:

- a) Amanhã eu e você iremos ao Maracanã.
- b) O rapaz era um dos que mais reclamavam.
- c) Houve muitas dúvidas sobre aquela questão.
- d) Falta cinco minutos para o começo da prova.
- e) Mais de um candidato tinha chance de obter o emprego.

899. Das frases abaixo, a que apresenta os dois verbos empregados corretamente é:

- a) Se ele pôr o curativo, ficará bom.
- b) Se eu vir João, entregar-lhe-ei o cheque.
- c) Se Pedra ir pela sombra, não ficará suado.
- d) Se você manter a palavra, seu filho o respeitará.
- e) Se o médico vir hoje ao consultório, entregue os exames.

900. Em relação à flexão verbal, há **erro** na forma sublinhada na seguinte alternativa:

- a) Quem quiser poderá concorrer.
- b) Eu não poderia fazer mais nada.
- c) Se eles forem ao cinema, me chamarão.
- d) Até prova em contrário, eles crêm em tudo.
- e) Os candidatos trouxeram os documentos necessários para a inscrição.

901. A alternativa que apresenta **erro** em relação à regência verbal é:

- a) Filhos, nós amamos-lhes muito.
- b) Nós aspiramos a um bom cargo.
- c) Eu lhe darei toda minha herança.
- d) Faz três anos que não vejo você.
- e) Ontem, assistimos a um belo espetáculo.

902. A grafia da palavra sublinhada está **incorreta** em:

- a) O time jogou mal no primeiro tempo.
- b) Ele não tem jeito para essa profissão.
- c) Temos de analisar a nova política salarial.
- d) O pai estava preocupado com a conduta do filho.
- e) Hoje não haverá sessão na Assembléia Legislativa.

903. A alternativa que está em desacordo com a norma culta, em relação à concordância nominal, é:

- a) As concordâncias verbal e nominal já estão inclusas no programa.
- b) A Manchete publicará duas edições extras sobre o carnaval.
- c) Não estava registrada na agenda sua viagem.
- d) As candidatas chegaram juntas ao trabalho.
- e) O professor enviou anexo a pauta final.

904. “Os jogadores da seleção brasileira fizeram um treino tático ontem.”
Se na frase acima a palavra ontem for substituída pela expressão na próxima semana, a forma verbal correta será:

- a) faria
- b) farão.
- c) fazerem.
- d) têm feito.
- e) tinham feito.

905. A alternativa que apresenta **erro** quanto à conversão da voz ativa para a passiva é:

- a) Condenaram-me / Fui condenado.
- b) Li o jornal / O jornal tem sido lido por mim.
- c) Fizemos as compras / As compras foram feitas por nós.
- d) Papai consertou o relógio / O relógio foi consertado por papai.
- e) Bernardo já fez os deveres / Os deveres já foram feitos por Bernardo.

906. Há **erro** no emprego do acento grave indicativo da crase no a (sublinhado) da seguinte frase:

- a) Nas férias irei à Portugal.
- b) O carro se dirigia à Tijuca.
- c) Eles só vão à missa aos domingos.
- d) Depois fizeram referência à filha do vizinho.
- e) Graças à ajuda de todos, ela conseguiu superar a crise.

907. Em relação à colocação do pronome oblíquo, a alternativa correta, segundo a norma culta, é:

- a) Colocarei-te na primeira fila.
- b) Os alunos não viram-no, ainda.
- c) O resultado do exame agradou-me.
- d) Ninguém deu-me notícias da operação do João.
- e) Quem visitou-me quando eu estava dormindo?

908. Há **erro** na flexão do plural do seguinte substantivo:

- a) vulcões
- b) revólveres
- c) corrimãos

- d) toca-discos
- e) pés-de-moleques

909. De acordo com as normas de pontuação, a alternativa que apresenta **erro** é:

- a) Durante a viagem, dormi o tempo todo.
- b) Fui ao banco, mas não pude sacar dinheiro.
- c) Fumar, é proibido em qualquer lugar da escola.
- d) Verifiquei, então, que não iria concluir o trabalho.
- e) Tiradentes, o Mártir da Independência, morreu em 1792.

Gabarito

- 890. D
- 891. E
- 892. C
- 893. D
- 894. A
- 895. D
- 896. C
- 897. B
- 898. D
- 899. B
- 900. D
- 901. A
- 902. D
- 903. E
- 904. B
- 905. B
- 906. A
- 907. C
- 908. E
- 909. C